

NOTAS DE CLINICA

Ravaut, num excellente artigo do Jornal Medico Francez, mostra as vantagens do Carvão no tratamento interno dos colites, principalmente nos que reconhecem como causa a Ameba.

A fórmula, que elle usa, é um pouco complexa, pois é uma pasta em que entram o Carvão, o Subnitrato de Bismutho, a Ipeca, o Opio, Glycerina e xarope.

Já de muito eu appello para o Carvão como antiseptico nas affecções gastro-intestinaes e sempre o resultado vem correspondendo ás minhas esperanças.

Absorvente, fermenticida, possivelmente não assimilavel, aquelle medicamento é destinado a entrar novamente no receituário diario.

Si não fôr a maravilha therapeutica do seculo passado, pelo menos será um remedio com que se possa contar...

Para a gripe que, sob a fôrma pandemica, percorreu o mundo, ha pouco tempo, surgiu uma série immensa de medicamentos.

Porém, depois de necessaria depuração, ficaram consagrados o sôro anti-streptococcico, a quinina, o arsenico e o gaiacol.

São estes, pois, os medicamentos de fundo da molestia, afóra aquelles que se dirigem ás fôrmas clinicas, extensamente variaveis, ou ou aos symptomas mais incommodos...

O sôro deve ser usado toda a vez que, como preventivo, se quer evitar um ataque grave, ou no doente, quando se teme complicação pneumonica.

De todos os estudos bacteriologicos feitos, um facto. resaltou em toda a evidencia e quicá com toda unanimidade: ser o streptococcus, ou os streptococcus responsaveis pelas graves complicações da gripe.

E' portanto razoavel que contra elle se di-rija preferentemente a attenção do medico.

Ainda, a proposito da bacteriologia da grip-

pe, parece ter ficado provado que o seu agente, qualquer que seja, é o menos responsavel pela sua gravidade.

Talvez o seu maior crime seja o de sua facil expansibilidade, contra o qual é nulla, ou quasi, a immuidade do organismo.

Os outros micro-organismos, que, como saprophytos, vivem dentro de nós, é que são tomados de uma virulencia anormal, seja que claudique a resistencia organica, mercê d'aquelle microbio, seja que este com facilidade organise as associações, que tão graves tornam as infecções.

E' preciso notar que na *Grippe pandemica*, se assistia a verdadeiras septicemias, em que ora parecia que era o coli-bacillo a magna pars, ora o streptococcus e o seu amigo intimo o pneumococcus, ora o proprio Koch, e assim por diante.

A quinina de que se abusou e de que muitos começaram a descrer, como si fôra possivel á infallibilidade medicamentosa, possuía effectivamente acção na Gripe.

A questão era empregar-a cedo e em boa dose.

Porém eu assisti e, como eu, muitos que não se tinha o menor respeito ás condições do doente.

Ou se era systematico e dava-se quinina, apezar do estomago do doente não a supportar, ou se prescrevia o uzo *per os*, sem appellar quasi nunca para as injectões.

Pois aquelle medicamento é muito mais efficaz por esta via e *pour cause*.

Não sei, pois, porque raramente se appella-va para ella.

Dou o meu testemunho pessoal de que as injectões de quinina, feitas profundamente no musculo, são tolerados á maravilha e a sua efficacia é muitissimo maior.

O arsenico, principalmente os saes organicos, como o Arrhenal e o Cacodylato, são tambem excellentes medicamentos da gripe.

Eu, geralmente, os associava á quinina,

quando dava esta *per os*, ou a qualquer posição que receitasse ao doente.

Em Paris se usou muito um sôro artificial, a que se associava a 100 cc. meia gramma de quinina e cinco centigrammas de Arrhenal.

A injeção era feita nas partes lateraes do thorax ou no ventre.

O *gaiacol*, principalmente sob a fórmula de cacodylato, é também um bom medicamento da Grippe.

Nas fórmulas dolorosas, foi communicado á Sociedade de Therapeutica de Paris os excellentes resultados colhidos com a seguinte fórmula:

Chlorydrato de qq	} aa. 0,10
Salicylato sodio	
Extr. de qq	

Para 1 pilula — 1 cada duas horas.

Em um collegio, ou recolhimento, onde a Grippe apparecera, esta formula foi também usada, como preventivo, na dose de duas pilulas ao dia.

Os resultados foram os melhores possiveis.

Sabe-se quanto a blenorragia é, muitas vezes, rebelde á therapeutica.

Antisepticos urinarios, internos ou externos, sôros, vaccinas, a tudo aquella infecção resiste e o tratamento se encontra por mezes, quando não annos, acabando ás vezes por se chronificar a molestia que, após a velhice, vae se tornar nas mulheres, com metrites, o terreno do cancer do utero, nos homens o da Prostatite.

Já o nosso excellentes collega Mario Totta notára os effeitos surprehendentes dos arsenicos naquella infecção, quando fizera injeções destinadas á syphilis, de que soffria também o seu portador.

A mesma observação têm feito agora medicos europeus, vindo as Revistas especialistas cheias de artigos sobre o assumpto.

Não é necessario appellar para as grandes doses dos arsenicos, pois 0,06 e 0,10 usados em via endovenosa, bastam para aquelle resultado.

Geralmente cinco ou seis injeções, feitas

diariamente ou com intervallos de dois e tres dias, conseguem jugular a Blenorragia, ainda que ella se tenha complicado de infecções proximas, ou mesmo geral.

Casos, por exemplo, de prostatites com temperatura elevada de 40°, e todos os phenomenos scepticemicos, diminuem logo á primeira injeção, quer dizer muito mais rapidamente que com os outros meios de que até agora dispunhamos.

Dr. Ulysses de Nonohay.

Um caso de hemophilia grave, curado

J. F., branco, italiano, solteiro, 24 annos; nos antecedentes não ha passado hemophilico. Em plena convalescença de uma paratyphica benigna, foi o paciente accommettido de multiphas e graves hemorragias: epistaxe dupla, estomatorragia, otorragia, hematemese, enterorragia, hematuria, ecchymoses, edemas das palpebras, dos labios, da bolsa escrotal, etc. Estado geral precario, pulso filiforme. Os hemostaticos usuaes, taes como o perchloreto de ferro, o chloreto de calcio, a ergotina, a antipyrina, a adrenalina, etc., tinham sido completamente inefficazes. Indicámos, então, o sôro normal de cavallo, tendo sido injectados 40 cc., em duas doses, com 6 horas de intervallo. Como o effeito esperado tardasse a se manifestar, 12 horas após a segunda injeção de sôro, foi feita uma injeção sob-cutanea de peptona de Witte, em solução physiologica (10 cc).

No mesmo dia as hemorragias cessaram de chofre e não mais se repetiram.

Resta saber quem curou, o sôro ou a peptona?

Garrotilho e crupe

A semelhança perfeita da symptomatologia do garrotilho e do crupe, e, por outro lado, a grande frequencia da diphteria no campo, contrastando com a notoria raridade da mesma na cidade, (isto em Alegrete), despertaram, ha muito, em nosso espirito uma curio-

sa suspeita a respeito da influencia pathogenica que o primeiro exerceria sobre o segundo.

Ainda não nos foi possível inquirir o Laboratorio no tocante á especificidade do garrotilho, sabemos dos compendios ser elle uma laryngite estreptococcica.

O caso, que vamos expôr, suggere duas hypotheses: ou o sôro anti-diphterico não é tão sómente o especifico da diphteria, ou então, o que é mais consentaneo com o bom senso scientifico, nem sempre o garrotilho é uma laryngite estreptococcica, podendo ser occasionado por outros germes microbianos, como no nosso caso seria o bacillo de Klebs-Loeffler.

OBSERVAÇÃO: — Accidentalmente tivemos oportunidade de vêr um cavallo atacado de garrotilho, em estado desesperador, tal o gráo de asphyxia que ameaçava victimar o infeliz animal. O diagnostico clinico não deixava duvidas; dadas as condições alarmantes do caso, o Laboratorio não foi ouvido. Sem perda de tempo, injectámos, por via sub-cutanea, 120 cc. de sôro anti-diphterico; não ultrapassámos a dose citada, porque, no momento, não dispunhamos de maior porção.

O resultado benefico não se fez esperar, e, em nada, ficou devendo ao effeito rapido, positivo e absoluto, tão sabido no tratamento da diphteria humana.

recêra totalmente, e fomos encontrar o animal pascendo tranquillamente, como si já não fóra aquelle que, horas antes, jazia em angustiosa situação de desespero.

Diagnostic, antes de tudo...

Sem outros commentarios, a observação, que vae ser relatada, justifica os termos que lhe servem de epigraphe.

Em abril de 1919, uma senhora, em transito por Alegrete, levou-nos ao consultorio o seu pequeno, de 3 annos. Disse-nos que o menino estava soffrendo ha mais de um an-

no; que a doença começára por um máo cheiro no nariz, que persistia ainda; depois apparecêra um corrimento de pús no nariz e no ouvido, e no pescoço sahiram-lhe uns caróços. Contristada, deixando transparecer em um prolongado suspiro, toda a extensão da sua magua e desesperança, accrescentou: "Todo esse tempo o meu filho tem estado nas mãos dos doutores, e sempre no mesmo." Antes de iniciarmos o nosso exame, perguntámos qual o tratamento até então usado, ao que nos respondeu: "Durante muitos mêzes tomou xarope iodo-tannico e emulsão de Scott, para combater a escrofula, que é o que tem o menino, no dizer do primeiro doutor que consultei; depois esteve fazendo lavagens no nariz e no ouvido com agua boricada, a conselho de outro medico; e, por fim, já sem esperança, consultei um homeopathico, que mandou dar *Allium Sativum*."

Após a inspecção do vestibulo, a rhinoscopia anterior revelou-nos, desde logo, a existencia de um corpo estranho encravado na fossa nasal direita. Depois de varias tentativas, conseguimos extrahir o corpo de delicto, não sem grande espanto da progenitora do pequeno, que affirmava não comprehender aquillo, pois o menino nunca mettêra nada no nariz. A' primeira vista não nos foi possível reconhecer a natureza do corpo estranho, de tal modo estava elle revestido de incrustações; após um cuidadoso trabalho de limpeza, verificámos tratar-se de uma *conta de rosario*.

O mal desconhecido, que zombára impiedosamente, mêzes a oito, de uma therapeutica variegada, sinão ridicula, foi, desta vêz, de uma docilidade sem igual. Desde esse dia, os vidros de *Allium* tiveram a mesma sorte que os seus predecessores allopathas; a pobre mãe pôz um termo final nas seringadas, e, tomada de jubilo, assistiu ao desaparecimento completo do corrimento purulento e daquella exalação fétida, que, por tanto tempo, turbaram o encanto e a alegria do seu coração materno.

Dr. *Saint Pastous* (de Alegrete)